



Brasil

Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 61 nº 786 – Maio de 2020

Dia do Jovem Presbiteriano



Devido ao coronavírus, o DJP de 2020 contará com comemorações diferentes das feitas nos anos anteriores. Como incentivo ao jovens, Mathews Souza, Presidente da CNM, traz palavra de esperança e ânimo. **Confira na Página 19**



ESPECIAL COVID-19

IPB em ação durante a pandemia

A pandemia continua impactando vidas, rotinas e funcionamentos das atividades diárias de toda a população mundial. Para ajudar neste momento de caos, as Igrejas Presbiterianas do país estão realizando ações sociais com doações de máscaras, alimentos e encontros *online* para discipulado e comunhão.

1ª Conferência Cultura Cristã Online

Mais de 20 plenárias, de 11 a 15 e 18 a 22 de maio de 2020. Tema geral: E agora, como viveremos?

Uma parceria com o Projeto Perguntar Não Ofende (PNO) que fará a transmissão pelo YouTube. Preletores como Augustus Nicodemus, Hernandes Dias Lopes, Filipe Fontes, Heber Jr., Ronaldo Lidório, Pedro Dulci, Eleny Vassão, Márcia Barbutti, JR Vargas e outros. Mais informações nos perfis da Cultura Cristã e do Perguntar Não Ofende nas redes sociais.

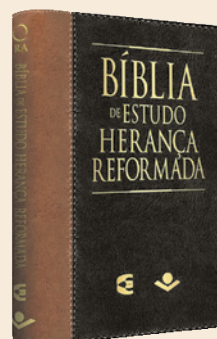
Confira em nosso especial - Páginas 8 a 13.

IPBPlay: o novo aplicativo da APECOM

Mensagens e pregações
de nossas igrejas para assistir
quando e onde quiser.



Em decorrência da quarentena, a APECOM antecipou o lançamento da IPBPLAY. No ar desde o dia 27 de março, a plataforma disponibiliza vídeos on demand (VOD) das mensagens e pregações de IPBs cadastradas e que podem ser compartilhadas nas redes sociais. **Confira na Página 6**



Vida devocional em família

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a Bíblia de Estudo Herança Reformada apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar. **Página 19**

EDITORIAL

O povo de Deus no exílio

O povo de Deus em nossos dias, com a sociedade à sua volta, vive uma espécie de cativo. Há dois meses fomos arrancados de nossas rotinas e confinados em nossas próprias casas. Os cultos comunitários não podem ocorrer, mas recordamos algumas lições:

1. Do Senhor é a terra e os que nela habitam. Ele não contempla impotente a situação, torcendo para que uma vacina seja desenvolvida. O mesmo Deus que introduziu Israel na Terra Prometida o desterrou na Babilônia. Nabucodonosor construiu seu império para a sua própria glória, mas o Senhor tinha outros planos e foi glorificado nele.

2. É hora de plantar e de colher. O Senhor orde-

nou aos exilados: “Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto. Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e daí vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais”. O culto no templo teria de aguardar o distante retorno, mas, por enquanto, havia muito o que fazer, e não só envolvendo os próprios exilados, senão também a Babilônia. A ordem foi clara: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz” (Jr 29.1-7). A Editora Cultura Cristã tem produzido material edificante para apoio das famílias em quarentena. Muitos irmãos e irmãs espalhados

pelo Brasil têm tomado iniciativas nesse sentido. A proatividade e a criatividade têm sido abençoadoras.

3. Não apenas a vida devocional tem sido contemplada. Exibindo um entendimento Reformado da fé cristã, não vemos apenas sua expressão religiosa. A “paz da cidade” tem sido promovida, mesmo enquanto oramos por ela. Cristãos com formação e experiência para isso têm participado de debates a respeito dos procedimentos a serem adotados nesta crise e sobre as possíveis saídas. Outros atuam de modo a diminuir a dor de carentes, solitários ou de algum modo dependentes do cuidado do meio. Em muitos séculos, dificilmente veremos oportunidade tão dramática de

sermos sal da terra e luz do mundo. Sabemos que para um momento como este o Senhor nos colocou onde estamos.

4. Por extensão, ficamos temporariamente privados da celebração da Ceia do Senhor. O Dr. Heber Jr afirma em artigo nesta edição que “o exílio no Antigo Testamento suscitou a experiência do culto individual (Dn 6.10), enquanto a realidade do culto público era anelada (Sl 137.1-6); afinal, ainda que as sinagogas tivessem surgido para instrução, não havia condições de realizar práticas próprias do templo (sacrifícios)”.

A igreja aguarda com confiança o desfecho soberanamente determinado pelo Senhor para este momento.

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome _____
 CPF _____ RG _____
 Igreja de que é membro _____
 Endereço _____
 Bairro _____ CEP _____
 Cidade _____ UF _____
 Email _____ Telefone _____
 Mês inicial da assinatura _____ Quantidade de assinaturas _____

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú
C/C 2093-1	C/C 80850-4	C/C 51880-3
Ag. 5853-X	Ag. 0119-8	Ag. 0174

Grátis!
 Uma assinatura para
 pacotes de 10 ou mais
 assinaturas.

Cartão VISA Nº do cartão _____ Validade _____
 Nome do titular _____ Código de segurança _____

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email assinatura@cep.org.br

Assinatura Anual – Envio mensal

• **Individual** (até 9 assinaturas):
 R\$ 27,00 cada assinatura.
 Somente com depósito antecipado
 ou cartão VISA.

• **Coletiva** (10 ou mais assinaturas):
 R\$ 24,00 cada assinatura.



Brasil Presbiteriano

Ano 61, nº 786

Maio de 2020

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**
 www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Clodoaldo Waldemar Furlan (*Presidente*)
 Domingos da Silva Dias (*Vice-presidente*)
 José Romeu da Silva (*Secretário*)
 Alexandre Henrique Moraes de Almeida
 Anízio Alves Borges
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Misael Batista do Nascimento
 Walcyr Gonçalves

Conselho Editorial do BP

Fevereiro 2020 a fevereiro 2022

Cláudio Marra (*Presidente*)
 Anízio Alves Borges
 Ciro Aimiré Moraes Santos
 Clodoaldo Waldemar Furlan
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Haveraldo Ferreira Vargas

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana P. Anjos

Edição e textos

Gabriela Cesário
 E-mail: bp@ipb.org.br

Diagramação

Aristides Neto

Impressão

FLHAGráfica

TEOLOGIA E VIDA

O Senhor incomparável

Hermisten Costa

Deus não pode ser definido nem comparado. As comparações bíblicas são formas humanas concedidas pelo próprio Deus Criador, a fim de podermos ter um conhecimento adequado de sua natureza. As nossas analogias podem se tornar perigosas porque podem ter erros, distorções e esvaziamento da plenitude do revelado. É bom princípio nos limitarmos às figuras bíblicas e, dentro do seu propósito específico. Fora disso, é caminhar por um caminho escorregadio e arriscado.

Calvino (1509-1564) corretamente entende que a revelação de Deus é um ato de condescendência. Deus, na sua Palavra, “se acomodava à nossa capacidade”, “balbuciando” a sua Palavra a nós como as amas fazem com as crianças. Deus se vale de analogias, recorrendo a metáforas – comparando-se a um leão, ao urso e ao homem – visando ser entendido por nós. “Deus não pode se revelar a nós de nenhuma outra maneira do que não por meio de comparações com coisas que conhecemos”, insiste Calvino (“Commentary on the Book of the Prophet Isaiah,” *John Calvin Collection* (CD-ROM [Albany, OR: Ages Software, 1998] [Is 40.18], p. 64). Em outro



lugar: “Deus, acomoda-se ao nosso modo ordinário de falar por causa de nossa ignorância, às vezes também, se me é permitida a expressão, gagueja” (*Commentary on the Gospel according to John*, Grand Rapids, Michigan: Baker [Calvin’s Commentaries, v.18], 1996 [Reimpr.] [Jo 21.25], p. 299).

Por isso, insistimos, torna-se perigoso estabele-

“A Escritura reconhece que Deus não tem comparação nem pode ser sondado. Ele é incomparável e insondável.”

cer analogias estranhas à Palavra para falar de Deus. É prudente ater-nos às figuras que o próprio Senhor usou em sua Palavra.

A Escritura reconhece que Deus não tem comparação nem pode ser sondado. Ele é incomparável e insondável.

Não há com que ou com quem comparar Deus. Ele está muito além de nossas referências. A sua grandeza é inexaminável e indecifrável. Não temos parâmetros para decifrá-la ainda que de forma aproximada. Assim se expressaram os salmistas: “**Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável** (Sl 145.3). *Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu és, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?* (Sl 89.8) *Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande*

e que o nosso Deus está acima de todos os deuses (Sl 135.5). *Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem contigo se assemelha?* (Sl 35.10). *“Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti?”* (Sl 71.19).

Considerando o que disse Salomão – *“A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrihá-las* (sondar, investigar, pesquisar) (Pv 25.2) –, devemos nos precaver de uma tentação na qual podemos incorrer, especular sobre o ser de Deus e seus atos, perdendo a dimensão de que o nosso conhecimento é de servo, limitado e fraccionado, dependendo essencialmente da revelação (Is 40.28).

Ao contrário dessa tentação, o salmista ofereceu-nos um caminho a seguir:

“Não há com que ou com quem comparar Deus. Ele está muito além de nossas referências. A sua grandeza é inexaminável e indecifrável. Não temos parâmetros para decifrá-la ainda que de forma aproximada.”

anunciar os feitos de Deus ainda que não tenhamos, naturalmente, a compreensão de todos eles: “São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus designios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar (Sl 40.5).

Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas” (Sl 71.17).

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP, do Conselho Editorial da Cultura Cristã e do *Brasil Presbiteriano*.

MACKENZIE 150 ANOS

Capítulos da História do Mackenzie (13)

De Mackenzie College a Instituto Mackenzie (1920-1960)

Alderli Souza de Matos

Este novo período da história da grande escola foi caracterizado por discussões acerca da sua nacionalização, o que só ocorreu depois de diversas lutas. Em 1915, os diplomas concedidos pelo Mackenzie College deixaram de ser revalidados pelas escolas oficiais brasileiras, começando uma longa negociação com o Congresso Nacional para reverter essa situação. No início de 1923, foi promulgada uma lei que equiparou a Escola de Engenharia do Mackenzie aos estabelecimentos federais e os diplomas emitidos nos anos anteriores puderam ser reconhecidos. Foi nomeado inspetor federal o Dr. João Tibiriçá Neto, antigo aluno da Escola Americana. Nesse processo, foi criado oficialmente o Conselho do Mackenzie College, composto de americanos e brasileiros. Uma década mais tarde, após a Revolução Constitucionalista, o governo de Getúlio Vargas cancelou o reconhecimento, que só foi restabelecido em 1938.

O Mackenzie esteve sob a direção do Rev. William Alfred Waddell até 1927. Nos últimos anos da sua gestão, foi criado o curso de Engenharia Química (1922), o primeiro do Brasil, e foram construídos o

amplo edifício do Internato Feminino (1923), na Rua da Consolação, e a belíssima Biblioteca George Alexander (1926), na Rua Maria Antônia. Logo após deixar a direção da escola, Waddell fundou no Acampamento do Mackenzie, em Jandira, no município de Barueri, o Instituto José Manoel da Conceição. Em 1927, assumiu a presidência o professor Charles Todd Stewart, genro do Rev. Eduardo Carlos Pereira e presbítero da 1ª IP Independente de São Paulo. Nessa época, começou a ser estruturada a grande propriedade de Umuarama, em Campos do Jordão, que seria usada para retiros e conferências. Em 1929, foi inaugurado o Edifício Waddell, para os laboratórios de física e eletricidade, e no ano seguinte o Ginásio de Esportes, que veio a receber o nome do professor Edward Horatio Weeden. Durante a revolução de 1932, foi montada nesse edifício uma enfermaria.

Em seguida, assumiu a presidência do Mackenzie o Dr. Benjamim Harris Hunnicutt, que teve a segunda mais longa gestão à frente da instituição (1934-1951). A Escola Americana passou a ser dirigida pela valorosa Profª. Ida Eloise Kolb, filha de um antigo missionário, que ocupou o cargo por mais de duas décadas (1935-


Dr. Benjamin Harris Hunnicutt

1958). Outra líder destacada foi a Profª. Clara Schurig (Miss Clary), que lecionou no Mackenzie por 40 anos (1928-1968) e organizou em 1935 o Departamento de Educação Física. Nesse ano teve início a famosa competição Mac-Med e em 1946 surgiria a Mac-Nav. Em 1936, foi instituído o Dia do Mackenzie, depois denominado Dia do Mackenzista. No ano seguinte, a família Chamberlain doou à escola uma bonita placa de bronze em homenagem ao fundador, que se encontra até hoje no Prédio nº 1.

Um passo importante foi a criação, em 1940, da Sociedade Civil Instituto Mackenzie, cujos estatutos, todavia, só foram registrados dez anos mais tarde. Em 1951, o patrimônio da escola foi cedido em comodato à nova organização. Foi instituído o Conselho Deliberativo, com 16 membros, tendo à frente o Dr. Domicio Pacheco e Silva. Em 1946, foi inaugurado o Edifício Slater (“prédio


Dr. Peter Baker e esposa Irene

dos laboratórios”) e no ano seguinte, os alunos de Engenharia criaram a Escola de Alfabetização de Adultos Horácio Lane, uma iniciativa pioneira. No final dos anos 40 foi muito discutida a questão da Chácara Lane, grande propriedade anexa ao Mackenzie que tinha sido desapropriada pela prefeitura e era reivindicada pela escola. Em 1949, começou a ser utilizado pelos estudantes de Engenharia o Acampamento do Cabuçu, em Guarulhos. No final da administração do Dr. Hunnicutt foi fundada a Universidade Mackenzie, graças à criação de três novas faculdades: Filosofia, Ciências e Letras (1946), Arquitetura (1947) e Ciências Econômicas (1950).

Em março de 1952, assumiu a direção do Instituto Mackenzie o Rev. Dr. Peter Garret Baker, missionário que havia trabalhado por várias décadas na Bahia. No mês seguinte, foi solenemente instalada a Universidade Mackenzie, tendo

como primeiro reitor o Prof. Henrique Pegado. A instituição contava com 80 professores e 1.150 alunos. Poucos anos depois foi organizada a Faculdade de Direito, sob a direção do Prof. Jorge Americano. Em 1955, inaugurou-se a primeira ala do Edifício Henrique Pegado, anexo ao prédio Waddell. No ano seguinte, foram demolidos os edifícios históricos Sinclair e Couto de Magalhães, os mais antigos do campus, construídos em 1885. Em 1959, ano do centenário do presbiterianismo no Brasil, houve a inauguração do grande edifício do Auditório Rui Barbosa, que inicialmente recebeu o nome do Rev. Chamberlain e depois passou a ser denominado Rev. Ashbel Green Simonton.

Finalmente, em 1960, assumiu a presidência do Instituto Mackenzie o Rev. Richard Lord Waddell, filho de William Waddell e neto de George Chamberlain. Foi o primeiro brasileiro nato a presidir a instituição e o último líder da fase norte-americana. No final do ano seguinte, depois de um árduo processo de negociação iniciado em 1957, o grande patrimônio do Mackenzie seria doado à Igreja Presbiteriana do Brasil.

GOTAS DE ESPERANÇA

Mais perto quero estar, meu Deus de ti

Hernandes Dias Lopes

O título deste artigo é o mesmo de um dos hinos clássicos da hinódia cristã, escrito por Sarah Fuller Flower Adams (1805–1848). O referido hino tem sido instrumento nas mãos de Deus para consolar enfermos no leito da morte ou mesmo para confortar os enlutados que choram a dor da saudade daqueles que se foram. O hino, porém, não expressa apenas os sentimentos daqueles que estão no limiar da morte, mas, sobretudo, trata da mais intensa aspiração da alma que anseia pela intimidade de Deus. Destaco aqui quatro pontos importantes:

Em primeiro lugar, *o anseio pela presença de Deus vem daqueles nasceram de novo*. Quem nasce de novo, anseia pela intimidade de Deus mais do que uma criança anela o colo de sua mãe. Aspiramos por Deus mais do que os guardas desejam o romper da alva. Desejamos Deus mais



"Deus é melhor do que suas bênçãos. Sua presença é melhor do que suas dádivas. Quanto mais fruimos sua presença, mais desejamos conhecê-lo, amá-lo e glorificá-lo."

do que a corça sôfrega aspira pelas correntes das águas. Nada substitui esse anelo por Deus em nosso coração. Ninguém pode ocupar esse lugar indisputável de Deus em nossa vida. Só ele satisfaz a nossa alma. Só nele encontramos plenitude de alegria. Só dele jorra delícias perpetuamente.

Em segundo lugar, *o anseio pela presença de Deus vem daqueles que se deleitam na oração*. Há momentos em que a oração parece uma luta espiritual. Há outras horas que a oração é um clamor em favor de outrem. Por meio da ora-

ção chegamo-nos a Deus para adorar, para pedir e para agradecer. Porém, o aspecto mais nobre da oração é quando temos saudades de Deus e buscamos a sua face para nos deleitarmos nele. Deus é melhor do que suas bênçãos. Sua presença é melhor do que suas dádivas. Quanto mais fruimos sua presença, mais desejamos conhecê-lo, amá-lo e glorificá-lo. Os prazeres desta vida e as riquezas deste mundo não podem ser comparados com o gozo inefável de usufruir a maior de todas as alegrias, a alegria de conhecer a Deus na intimidade.

Em terceiro lugar, *o anseio pela presença de Deus vem daqueles que amam a Palavra de Deus e nela meditam de dia e de noite*. A Palavra de Deus é muito preciosa. Nela encontramos uma fonte inexaurível de sabedoria, graça e poder. Ela é como mel em nossos lábios. Ela é mais

desejável do que muito ouro depurado. Por meio dela nascemos, crescemos e somos fortalecidos. Quando estamos abatidos, ela nos vivifica. Quando nosso caminho fica ensombrecido, ela se torna lâmpada para nossos pés. Quando mais a examinamos, mais somos examinados por ela. Quando mais mergulhamos em suas riquezas insondáveis, mais tesouros descobrimos. Ela é uma torrente caudalosa de delícias para nossa alma. Ouvimos a própria voz de Deus quando a lemos. Temos a própria direção de Deus quando a obedecemos. Conhecemos o próprio poder de Deus quando a proclamamos.

Em quarto lugar, *o anseio pela presença de Deus vem daqueles que desfrutam da intimidade com Deus por meio do jejum*. O jejum é a abstinência do que é bom pela busca do que é melhor. O jejum é quando abrimos mão do que é

temporal, para buscarmos o que é eterno. O jejum é quando nos privamos, temporariamente, do pão da terra, para saborearmos o pão do céu. O jejum é saudade de Deus. É pressa para buscarmos a face de Deus e sermos revestidos com o seu poder. É tempo de termos fome de Deus. Se a nossa alma desejar apenas os manjares da terra, perderemos o sabor das iguarias do banquete do céu. Jejuar é ansiar mais pela presença de Deus do que pelo pão que perece. É desejar mais a Deus do que anelar pelo melhor de suas dádivas. Jejuar é não contentar-se apenas com o melhor da terra, por aspirar algo mais sublime, a intimidade de Deus, o melhor do céu. Que nossa alma cante com toda a sua força, como bradou o poeta: "Mais perto quero estar, meu Deus de ti".



Cena clássica de Titanic onde os músicos tocam o hino título desse texto

FÉ E TECNOLOGIA

IPBPlay: o novo aplicativo da APECOM

**José Reinaldo Martins
Fontes Jr.**

A APECOM lançou no dia 27 de março a Plataforma IPBPLAY. A ideia de desenvolver uma plataforma nasceu a quase dois anos. A proposta foi apresentada respondendo a uma tendência dos meios de comunicação de disponibilizar vídeos *on demand* (VOD). Em parceria com a Junta de Missões de Itapeva, a APECOM iniciou a busca por uma solução tecnológica que permitisse a captação e organização dos vídeos em canais. Nosso desafio era disponibilizar conteúdo, para quando e onde o usuário da plataforma quisesse ou tivesse oportunidade de acesso, oferecendo ferramentas de pesquisa que o auxiliassem durante o uso do IPBPLAY.

O conselho da APECOM planejava apresentar a plataforma no segundo semestre deste ano, mas diante da necessidade de alimentar a igreja durante o período de quarentena, achou por bem antecipar seu lançamento.

Em mensagem feita por ocasião do lançamento da Plataforma, o Presidente da APECOM, Rev. Rosther falou sobre o propósito central do projeto: “Essa Plataforma junta conteúdo de sermões de todas as igrejas do Brasil que se inscreverem”.

A ideia é que a plataforma IPBPLAY seja, além de

um meio para evangelização, um instrumento também para que todo acervo de vídeos e conteúdos produzidos pelas diversas Igrejas Presbiterianas do Brasil sejam organizados e disponibilizados para pesquisa e fortalecimento da unidade da IPB.

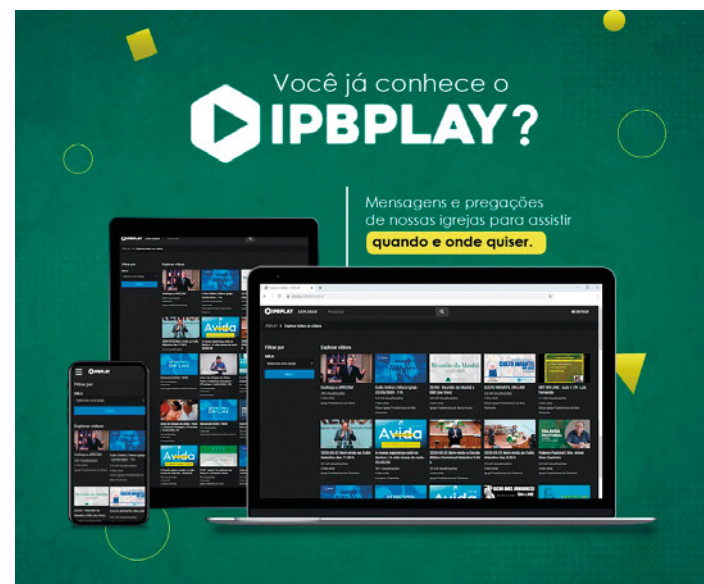
Diversos recursos serão acrescentados durante esse ano, tais como rádio IPB, indicação de vídeos ao vivo, *upload* com dados que facilitarão a pesquisa de conteúdo a partir de pregador, texto, texto auxiliar, data, local, palavras-chave, entre outras informações, e até a possibilidade de EAD. Além disso, a plataforma pretende disponibilizar *links* para que a igreja conheça

seus diversos projetos missionários e possa inclusive contribuir para o bom andamento dos trabalhos.

Nos primeiros 15 dias tivemos números animadores. Foram mais de 1500 inscritos, 5714 vídeos publicados, 235 igrejas integradas a plataforma e 75950 páginas visitadas.

As igrejas que tiverem interesse em se inscrever na plataforma deverão enviar mensagem para ipbplay@ipb.org.br contendo nome da igreja, logo, canal do youtube e e-mail do responsável pela conta, previamente cadastrado no site ipbplay.com.br.

Tanto a plataforma como seu conteúdo podem ser compartilhados através dos



diversos meios disponíveis: WhatsApp, Facebook, E-mail, Instagram, SMS e Twitter.

A plataforma pode ser acessada através do site www.ipbplay.com.br e tam-

bém do aplicativo IPBPLAY disponível nas lojas de apps da Apple e Android.

O Presb. José Reinaldo Martins Fontes Jr., é Presidente da Junta de Missões de Itapeva e membro do Conselho de Administração da APECOM

IPB3. CADA DIA UM PROGRAMA, CADA PROGRAMA UM ESTILO.

A rádio com imagem ao vivo no portal IPB, youtube, facebook e podcasts.

<p>SEGUNDA, 14h RádioAção Alexandre Almeida Fernando Martins Alexandre Porfírio Edu Baez</p> 	<p>TERÇA, 10h Manhã IPB Gilberto Barbosa</p> 	<p>QUARTA, 10h Pelos Campos do Brasil Mariano Jr.</p> 	<p>QUINTA, 12h Classe A IPB Wilson do Amaral José Carlos Bertoni</p> 	<p>SEXTA, 12h sextou! Na ipb Sérgio Lima</p> 
	<p>QUARTA, 12h Passando a Limpo IPB Rosther Guimarães Rodrigo Leitão</p> 	<p>QUINTA, 13h30 Caminhando Para o Alvo Joel Farias Davi Cestavo</p> 		
	<p>TERÇA, 12h Missão Mundo Gilberto Barbosa</p> 			

radioipb.com.br/ipb3 • ipb.org.br/tv100 • youtube.com/presbiterianabr • facebook.com/ipb.org.br • podomatic.com/radioipb

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Educação para a vida

Ricardo Mota

Educar é uma missão dada primeiramente à família. Isso porque educar não é apenas transmitir conhecimento, mas, sobretudo, transmitir valores. Educar significa “guiar para fora”. Os pais devem preparar os filhos para a vida. Enfrentar a vida sem os princípios fundamentais que formam um cidadão ou cidadã do bem pode ser uma grande tragédia, para si próprio, para a família, para a igreja e para a sociedade. Daí a grande responsabilidade dos pais na educação dos filhos. Eles deverão ser guiados para enfrentar a vida lá fora, longe da zona de conforto do lar. Mas, eu gostaria de refletir de modo mais específico. Vamos pensar na educação cristã. A igreja é uma parceira da família nessa jornada. A maior e melhor contribuição que a igreja pode dar é por meio de sua Escola Dominical. Para tanto, a igreja precisa dos membros para estabe-



lecer uma EBD que seja eficiente. O desafio não é pequeno. Precisa-se de educadores competentes e voluntários, material didático de boa qualidade e conteúdo bíblico correto, espaço físico adequado à idade dos alunos, acompanhamento do aprendizado e, sobretudo, da fidelização dos pais nesse processo de educação. Uma jornada longa se tem pela frente. Fazer parte de uma escola que não propõe título, que não propõe

formatura e nem aparecerá no portfólio do aluno. Todavia, se perceberá ao longo da vida do aluno e, posteriormente, à geração seguinte, os efeitos de tal investimento educacional. Uma educação holística, pois, tem sua implicação também na cortesia, na delicadeza e civilidade testemunhada por muitos.

Conforme o calendário de datas comemorativas da Igreja Presbiteriana do Brasil, 11 de março é o “Dia da Educação Cristã”,

data que não pode passar despercebida. Educação está no DNA de uma denominação religiosa de confissão reformada. Educação com propósito, uma educação para a glória de Deus. Jan Amos Comenius, pastor reformado mais conhecido no meio acadêmico do que no religioso, foi o criador da Pedagogia Moderna. Movido pelo ideal de “ensinar tudo a todos” visava, por meio da educação, transformar os indivíduos em

peças exemplares, que se aproximassem do Criador. Educar é uma missão! Educação cristã, um desafio. Invistamos nesse processo a fim de que haja mais que transmissão de conhecimento. Educação para a vida, educação para a glória de Deus. Afinal, nós existimos para fazer Jesus conhecido.

O Rev. Ricardo da Mota Leite é pastor da 6ª IP de Uberlândia e jornalista. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Mackenzie e Educação Cristã pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper.

O Currículo Cultura Cristã ajuda a sua ED a crescer com material didático para classes de jovens e de adultos. Temas atuais, Teologia Reformada aplicada ou exposição bíblica.



Missão Mundo. Um panorama do que acontece na Igreja Presbiteriana do Brasil e no mundo presbiteriano. Apresentação, rev. Gilberto Barbosa. Um programa APECOM. Toda terça, 12h, ao vivo na IPB3, a rádio com imagem no Youtube, Facebook, Portal IPB e “on demand” também no Podomatic, iTunes, Spotify e no seu agregador de RSS preferido. Não deixe de ver, ouvir e compartilhar.

APECOM
 AGÊNCIA PRESBITERIANA DE
 EVANGELIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

rádioipb 3
 A rádio com imagem

ipb.org.br/ipb3 • radioipb.com.br/ipb3 • youtube.com/ipbtv • facebook.com/ipb.org.br


ESPECIAL COVID-19
IPB MOBILIZADA

IPB em ação durante COVID-19

A pandemia continua impactando vidas, rotinas e funcionamentos das atividades diárias de toda a população mundial. As Igrejas Presbiterianas de todo o país continuam se adaptando e apresentando soluções para abençoar vidas da sua comunidade.

Em Minas Gerais, igrejas com a IP Betel, da cidade de Passos, e a IP de Guaranésia, estão se mobilizando para realizar ações sociais como doações de máscaras e *pits stop* solidários para arrecadação de alimentos.

No último dia 25, a IP de Guaranésia movimentou a cidade e arrecadou mais de 300 kg de alimentos que serão doados para famílias carentes e para desempregados. Sobre a ação, o Rev. Geovani Cesário, pastor

da igreja diz: “Este é um tempo em que a igreja deve viver sua vocação. Realizando atos que exprimem a característica de uma igreja cristã: amor a Deus e ao próximo. Essa é uma ação missional com a qual a igreja se dispõe a servir à comunidade onde está inserida”.

Na capital paulista, a IP da Vila Mariana (IPVM) está enviando cestas básicas para os campos missionários no Nordeste, principalmente na cidade de Martins, no Rio Grande Norte. “Além disso, estamos confeccionando 4.500 máscaras para serem doadas no Hospital ITACI, que faz tratamento de câncer infantil” conta o Rev. Gustavo Bacha, pastor da igreja.



A IP de Campinas foi destaque no jornal EPTV, da Rede Globo, pela produção de máscaras para ajudar instituições. Os voluntários da igreja produzem os equipamentos de proteção que desde o início da pandemia tem sido de

grande procura.

Os “cultos online” e inovações nos momentos de cânticos também têm sido destaques no meio presbiteriano. Plataformas de vídeo chamadas como Google Meets, Hangouts e Zoom têm sido usadas

para encontros das forças de integração, além do YouTube, ferramenta usada para os cultos dominicais, ao vivo ou gravados.

Os corais e grupos de cânticos de muitas igrejas locais estão também realizando gravações especiais de músicas, como, por exemplo, o da IP de Higienópolis, em São Paulo, SP, e coral da IP da Gávea, no Rio de Janeiro, RJ, que gravam *mashups* de músicas e disponibilizam no canais e redes sociais das igrejas.

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28).

Permanecemos em (or)ação e que Deus nos abençoe!

EVENTOS IPB

Congresso Nacional APECOM 2020 é adiado

O Congresso APECOM 2020 que estava previsto para acontecer entre os dias 19 e 21 de junho de 2020 no Hotel Monte Real, em Águas de Lindoia, SP, teve sua data

transferida para os dias 18, 19 e 20 de junho de 2021.

As inscrições já feitas para participação do evento com o tema “A Glória de Deus na Evangelização” e preleção dos

Revs. Augustus Nicodemus, Roberto Brasileiro, Ronaldo Lidório, Hernandes Dias Lopes, Rosther G. Lopes, Héber Carlos de Campos Jr. e Robinson Grangeiro, continuam

garantidas e não sofrerão acréscimos no valor.

Em nota oficial, o Rev. Ricardo da Mota Leite, Executivo da APECOM, solicita que os congressistas não cancelem suas

inscrições, pois isso traria dificuldade financeira à IPB, mantenedora da APECOM.

Para maiores informações, acesse <<http://congresso.ipb.org.br>>.


ESPECIAL COVID-19
APMT

Missões Transculturais e Pandemia

Marcos Agripino

Mesmo com todo o desenvolvimento atual, o mundo sucumbiu ao Covid-19. Surgem conjecturas, novos caminhos para pesquisa, tudo na esperança de encontrar uma solução que detenha esse flagelo.

Nos diferentes países onde os nossos missionários estão atuando, os governos têm adotado medidas de isolamento social para evitar o contágio massivo. Alguns governos decretaram toque de recolher, outros restringiram saídas apenas ao bairro da residência, alguns proibiram circulação de veículos, e assim cada país vai se ajustando.

Até o momento, não temos notícia de que algum missionário da APMT tenha sido infectado. Esse é um motivo para louvamos ao Senhor, pois sabemos as complicações que essa doença pode causar, ainda mais para alguém que está longe de sua família e de seu país de origem.

Temos acompanhado pelos meios virtuais as medidas que cada obreiro está tomando, e todos estão seguindo as resoluções impostas pelos governos e seus profissionais de saúde, para assim evitarem exposição ao contágio.

Uma prática adotada por quase todos os missionários

– com exceção daqueles que estão em áreas remotas, sem acesso à energia elétrica ou à Internet – é a realização das reuniões eclesiais e “visitas aos membros ou a discipulando” através das ferramentas virtuais que melhor se adaptam a cada realidade. Em alguns lugares, nos países mais carentes, os missionários estão dando orientações para a realização de cultos domésticos, estudos bíblicos e como buscar a Deus em família.

Com as devidas limitações, todos os projetos continuam em andamento. Dois missionários que se encontravam em outro país, com suas respectivas famílias, para renovação de visto, ainda não conseguiram retornar para suas

casas por causa do fechamento das fronteiras. Duas famílias missionárias que no início da quarentena se encontravam no Brasil para renovação de projeto, ainda não retornaram para o campo. Estão mantendo contato com seus respectivos campos por meios virtuais, dando assim assistência às pessoas que necessitam.

No momento da aprovação de cada projeto missionário, por parte da Diretoria e/ou Assembleia da APMT, era impossível prever uma situação como essa. Então todos estão tentando se adaptar.

O aspecto financeiro tem sido o mais sensível e problemático. Além da astronômica alta do dólar e do euro, que já havia reduzido o sustento de missionários

a 50% do mínimo necessário, a queda na receita das igrejas acentuou essa redução. Os presbitérios e a Tesouraria do SC também foram afetados com queda na arrecadação. Em última instância, isso pode gerar a interrupção no envio das ofertas acordadas entre as Igrejas, ou Comitê Gestor, com os missionários, o que pode culminar no retorno de missionários do campo.

Encorajamos os membros das igrejas a se solidarizarem com os missionários e enviarem suas ofertas! Façam transferência bancária, referente a dízimo ou oferta, para as contas de suas igrejas, e informem aos seus pastores e tesoureiros.

Por sua vez, que os pastores e tesoureiros continuem depositando as ofertas regulares para os missionários, além de continuarem enviando o dízimo dos dízimos para a tesouraria do SC/IPB.

Os missionários dependem exclusivamente das ofertas enviadas pelas igrejas e por irmãos e irmãs de todo o Brasil.

No início do mês de março, a APMT deflagrou uma campanha denominada “Oferta Emergencial”, conclamando todas as igrejas presbiterianas do Brasil a se esforçarem para enviar ofertas extras e atender aos missionários em face às



variações cambiais. A resposta começou a chegar, até que iniciou o período de isolamento social no Brasil. O Comitê Gestor da IPB, por sua vez, liberou o repasse de um valor adicional a cada missionário que atua fora do Brasil. Essas duas iniciativas foram maravilhosas, mas ainda não são suficientes diante de toda a demanda.

Convoco a IPB a se mobilizar e também a levantar um clamor pelos missionários, para que permaneçam firmes, supridos e constantes, mesmo atravessando esse momento difícil.

Louvamos a Deus pela iniciativa da Confederação Nacional da Sociedade Auxiliadora Feminina (CNSAFs), que tem levantado um clamor a Deus nas madrugadas. Alguns dos nossos missionários têm participado desses momentos e cremos que o Senhor está respondendo às orações daqueles que o buscam: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jr 33.3).

Una-se a nós, em favor dos ainda não alcançados!



ESPECIAL COVID-19

COMUNHÃO ONLINE

Em tempos de pandemia, como fica a comunhão?

Heber Carlos de Campos Júnior

A pandemia gerada pela COVID-19 tem mexido com os relacionamentos porque, em um mundo quebrado como o nosso, relacionamentos sempre sofreram com os efeitos da Queda. O Coronavírus é apenas um lembrete de que o pecado trouxe barreiras sociais resultando em desajustes em nossas sociabilizações (inveja, ira, irresponsabilidades), idolatrias de relacionamentos (namoro, trabalho, família) e falta de satisfação nessas relações (descontentamento). Pecado é muito maior do que Coronavírus e ele tem nos afetado socialmente desde a Queda.

Por isso, a nossa redenção tem um elemento social. Cristo quebrou as barreiras sociais objetivamente (Ef 2.14-16), tornou possível sermos um só povo, uma só nação, um só corpo sob o mesmo Cabeça. Ainda que a presença física de Cristo esteja temporariamente suspensa, estamos unidos a ele pelo Espírito, e é tal Espírito que promove a nossa comunhão com Deus (2Co 13.13) e com o próximo (Fp 2.1). Por isso a igreja, desde a patrística, tem sido chamada de “comunhão dos santos” (Credo Apostólico) e durante a Reforma celebrou esse termo para a igreja (João Calvino). Mas como fica a nossa comunhão em tempos de quarentena, de isolamento social?

Essa pergunta não é só teórica ou retórica, mas eminentemente prática e requer ponderação. Teólogos do passado articularam a necessidade de contato físico e presencial para o exercício da comunhão. A *Confissão de Fé de Westminster* diz que os crentes unidos a Cristo “estão obrigados ao cumprimento dos deveres públicos e particulares que contribuem para o seu mútuo proveito, tanto no homem interior como no exterior” (CFW 26.1). O parágrafo

seguinte diz que os cristãos estão “obrigados a manter uma santa sociedade e comunhão no culto de Deus e na observância de outros serviços espirituais que tendam à sua mútua edificação, bem como a socorrer uns aos outros em coisas materiais, segundo as suas respectivas necessidades e meios” (CFW 26.2). A Confissão de Fé está nos ensinando acerca de edificação mútua no ajuntamento público (Hb 10.24-25), mas também nos lembrando que comunhão estende além da localidade de culto, abrangendo a comunhão de bens com os necessitados (At 2.42,44-45). Estamos parcialmente impedidos de prestar serviços espirituais e de socorrer as pessoas materialmente. Portanto, estamos experimentando obstáculos à experiência de comunhão.

Não podemos dizer que os meios virtuais suprem totalmente essa falta. Por sermos seres físicos, há coisas que não podemos fazer à distância. Não podemos experimentar todas as coisas do culto quando estamos sozinhos: não expressamos nossa alegria em louvores a uma só voz, não batizamos virtualmente e não partilhamos do pão da ceia. Sobre esse último assunto, Scott Swain disse muito acertadamente que não podemos partilhar da ceia virtualmente porque o sinal do sacramento não reside somente nos “elementos” (pão e vinho) mas inclusive na refeição compartilhada (1Co 10.17; 11.33), exatamente o que não acontece quando estamos separados; por isso, ele argumenta que estamos em tempo de lamento, no qual não participamos da ceia, embora ansiamos o dia de tê-la de volta.¹

Pelas mesmas razões semelhantes às da ceia, também não podemos ser reunidos em culto público. Isto é, podemos prestar vários cultos separadamente (individual ou doméstico), mas não cultuamos

¹ <https://coalizaopeloevangelho.org/articulo/deveremos-transmitir-a-ceia-do-senhor-online/>

virtualmente, exatamente porque culto público é sinônimo de ajuntamento. Isto é, testemunhamos como corpo reunido que somos adoradores do Cristo ressurreto. Pregamos essa realidade contra os desajeitados, defensores da irrelevância de participar de uma igreja local. Além de culto, também somos impedidos de prestar certos serviços materiais aos irmãos. Portanto, é negável que estejamos experimentando uma privação na experiência dessa comunhão. Não podemos fugir dessa realidade de que não saboreamos a doçura da comunhão dos santos da mesma forma como fazíamos antes da pandemia.

Meu lamento, contudo, não visa expressar uma visão pueril e pessimista de comunhão. Quando chamamos aquele momento após o culto de “café da comunhão”, aí sim estamos dizendo que comunhão é tão banal quanto tomarmos café juntos. Costumamos igualar comunhão a encontros, a reuniões, e assim perdemos o peso do que significa termos comunhão com Deus e com os irmãos, algo que extrapola o encontro físico. No íntimo, sabemos que a comunhão com Deus e com o próximo não acabou porque o Coronavírus nos deixou em casa longe uns dos outros; existe algo muito rico que, mesmo não sendo experimentado plenamente, é real em nossa vida. Portanto, precisamos encontrar uma forma mais profunda de expressar essa verdade bíblica.

É aqui que podemos aprender com o início da Primeira Carta de João. O apóstolo João tivera um contato físico com Jesus e estava testificando da realidade de seu ministério àqueles que não haviam visto ou apalrado a Jesus (cf. Jo 20.30-31). Na sua primeira carta João queria ensiná-los que, mesmo sem o contato físico com Jesus, os leitores também tinham comunhão com o Pai e com o Filho (1Jo 1.1-3), além de comunhão com os irmãos (1Jo 1.7). João está preocu-

pado em certificar crentes de sua fé (1Jo 5.13); ele quer mostrar aos seus leitores como podemos saber que temos comunhão com Deus e com os santos. Já que o contexto de falso ensino estava assolando a fé cristã, João promove os chamados “testes” para que os fiéis fossem confirmados na fé: o teste doutrinário (1Jo 2.22-23; 4.2-3), o teste social (1Jo 2.7-11; 3.11-18) e o teste moral (1.5-10; 2.3-6). É significativo que esses testes expressem que nossa comunhão com Deus está calcada na verdade (aspecto doutrinário), no usufruto de atributos divinos (aspecto moral) e na realidade de estarmos unidos a Cristo (aspecto social). Sendo assim, 1João é uma carta para nos ajudar a compreender a riqueza da nossa comunhão com Deus e com os santos.

Há muito que o Novo Testamento nos ensina sobre “comunhão” (*koinonia* em grego) que não podemos compartilhar nesta mensagem. Em geral, o conceito de comunhão está ligado a ter algo em comum com alguém. Como o *koinonos* é o ‘companheiro’ (Lc 5.10; 2Co 8.23; Fl 17), exercer ‘comunhão’ está relacionado a partilhar bens (At 2.42, 44; Rm 15.26; 2Co 8.4; 9.13), cooperar em serviço (Fp 1.5; Hb 13.16), e participar no mesmo ofício (Gl 2.9). No entanto, Peter Toon afirma que 1João traz o uso teológico mais claro de toda a Escritura, no qual o sentido básico de “comunhão” é de um partilhar real e prático da vida eterna com o Pai e com o Filho.² Somos inseridos na vida de Deus e isso nos permite compartilhar de suas bênçãos. É Deus quem produz essa comunhão com Cristo pelo Espírito, assim como a unidade da igreja é produzida pelo Espírito (Ef 4.3). Isto é, esforçamo-nos por preservar essa unidade intacta, livre de empecilhos pecaminosos, assim como esforçamo-nos por

manter a comunhão sem barreiras. Isso nós devemos fazer! Mas não conseguimos criar ou aniquilar a comunhão com Deus e com a igreja.

Perceba que essa comunhão com Deus não é rompida nem mesmo pelo nosso pecado (1Jo 1.7-2.2). O pecado pode tirar nossa alegria da salvação (Sl 51.12), mas não nos tira a salvação. Pecados maculam a doce experiência de deleite na presença de Deus, mas graças a Deus eles não podem nos desconectar do Senhor. Nos Salmos, o salmista tinha a experiência de que o Senhor o havia abandonado; mas era apenas a sua experiência que estava prejudicada, seu saborear das graças divinas, não seu *status* com Deus. O sangue de Jesus é a *base* enquanto a confissão de pecados é o *meio* para restaurar essa experiência de deleite com Deus e com o próximo (1Jo 1.7,9).

A lógica de João continua dizendo que se nossa conduta está pautada pela luz, então não só temos comunhão com Deus (1Jo 1.6), mas temos comunhão com os irmãos também (1Jo 1.7). Essa comunhão é muito mais significativa do que mera sociabilização. Assim como comunhão com Deus expressa uma intimidade singular, a ponto de sermos chamados corpo de Cristo, essa ligação íntima se estende à relação horizontal com os irmãos. Os sacramentos do batismo e da ceia apontam para essa comunhão uns com os outros. Essa união sinalizada por ambos os sacramentos é mais forte do que relacionamentos terrenos. O casamento, por exemplo, é belo e sublime, mas a morte nos desliga dessa união. A comunhão com o corpo de Cristo, todavia, não é rompida nem na morte. Até com os cristãos que já estão mortos nós temos uma ligação imperdível.

No entanto, precisamos aprender a diferenciar a comunhão com Deus da experiência deleitosa de comungar de suas bênçãos. Se

² TOON, Peter, “Fellowship”, in ELWELL, Baker *Theological Dictionary of the Bible*, p. 256.

ESPECIAL COVID-19


a morte nos impede de experimentar comunhão com os nossos irmãos em Cristo que já partiram, também é verdadeiro que há outras barreiras que prejudicam nossa experiência de comunhão (pecados pessoais, males sociais, guerras, pandemias, etc.). Isto é, a comunhão tanto vertical quanto horizontal não deixa de existir, mas a experiência da mesma é afetada. Por isso, precisamos encontrar nas Escrituras paralelos que nos permitam enxergar o que significa ter essa experiência da comunhão prejudicada.

Vejo ao menos três realidades bíblicas que nos ajudam a entender a experiência ofuscada de comunhão. *Primeiramente*, o exílio no Antigo Testamento suscitou a experiência do culto individual acontecendo (Dn 6.10), enquanto a realidade do culto público era anelada (Sl 137.1-6); afinal, ainda que as sinagogas tivessem surgido para instrução, não havia condições de realizar práticas próprias do templo (sacrifícios). *Em segundo lugar*, as cartas de Paulo exemplificam a possibilidade de realizar instrução à distância sem, contudo, experimentar todas as realidades próprias da vida eclesial. Há certos dons e serviços que são compartilhados presencialmente (Rm 1.9-15; 1Ts 2.1-2) e, por isso, Paulo orientou um ato de disciplina que só a comunidade local poderia realizar (1Co 5.3-5), além de recomendar liderança local aos coríntios (1Co 16.15-18), um papel que ele não conseguia exercer plenamente à distância. *Em terceiro lugar*, até a história da redenção nos ensina que durante o tempo do pecado nós estamos usufruindo de parte da benção do Emanuel (Deus conosco), mas ainda aguardamos a plenitude que é estar na presença dele! Isso significa que experimentamos o deleite de ter Cristo conosco de forma real, mas ainda haveremos de experimentar essa presença plenamente. Caminhamos como forasteiros e peregrinos aguardando a chegada na terra prometida.

Tendo em vista a realidade inquebrável da comunhão e a sua experiência ofuscada, julgo necessário que pensemos em algumas lições práticas à luz do que esta-

mos vivendo em meio a essa pandemia:

1. *Um fundamento encorajador: Estamos inseparavelmente unidos a Deus e aos seus filhos.* Alegremo-nos nisso! Nada pode nos tirar dessa participação. Estamos inseparavelmente unidos a Cristo e ao seu corpo e não há efeitos do pecado que consigam quebrar essa comunhão. Temos comunhão garantida com Deus e com os objetos do seu amor, para sempre e sempre!

2. *Um lamento realista: Estamos momentaneamente impedidos de experimentar todos os deleites dessa comunhão.* Essa é a experiência do cristão, em maior ou menor medida, durante toda a sua vida aquém da volta de Cristo. Não só é normal ficarmos entristecidos com a situação de não podermos reunir a igreja; é esperado que lamentemos esse empecilho. Se nossa alegria é estar com os nossos irmãos, podemos e devemos expressar lamento nessa hora.

3. *Uma sabedoria necessária: Deus nos deu meios de experimentarmos essa comunhão.* Não vamos aceitar substitutos. Não podemos achar que “culto virtual” é igual a culto presencial, assim como ver a Cristo com os olhos da fé agora não é semelhante a vê-lo em glória no porvir. Antes da pandemia, quem assistia o culto pela internet não estava cultuando juntamente com os irmãos da igreja; cultuava sozinho, mas não experimentava culto público. Por isso, não há substituto de culto público. Também não devemos celebrar ceia virtualmente – como se fôssemos neopentecostais unindo os elementos pela televisão –, porque inclusive Cristo entendeu que ele ficaria privado de celebrar o seu sacrifício até a reunião com o seu povo naquele dia (Mc 14.25). Usemos todos os meios virtuais que nos são cabíveis agora para ensinar as Escrituras e encorajar uns aos outros à perseverança. Todavia, tais meios não devem servir como substitutos do culto público, mas apenas para despertar a ardente expectativa de que em breve nós seremos reunidos novamente.

O Rev. Heber Carlos de Campos Jr. é escritor e professor no Centro Presbiteriano de Pós-graduação
 Andrew Jumper

CAPELANIA ONLINE

Capelania Evangélica e a criatividade em tempos de quarentena

Eleny Vassão

É terrível fazer planos, organizar cursos e congressos, investir em divulgação e, de repente, o mundo parar por causa de um pequeno vírus que veio trazer uma ameaça mortal à humanidade. Sentimo-nos como que se nosso tapete tivesse sido puxado com força! A primeira coisa que me lembrei foi de dizer novamente: “Se Deus quiser, faremos isso ou aquilo”, em vez de confiar nos meus sonhos e recursos.

A pedido dos Diretores dos 10 hospitais de São Paulo nos quais desenvolvemos o ministério de Capelania Evangélica e preparamos capelães e visitantes para todo o Brasil, nos afastamos. Isso como medida de proteção a nós e também pela necessidade da economia de máscaras, gorros e aventais. Foi doloroso parar com nosso ministério diário de cuidado aos enfermos, seus familiares, profissionais da saúde e funcionários dos hospitais! Aguardamos novas ordens, para poder voltar, mas a ansiedade e a confusão tentam nos atacar, ao saber do sofrimento enfrentado pelas pessoas a quem atendemos diariamente. Pouco podemos fazer.



Aos poucos, a presença da Capelania foi autorizada, a pedido de seus diretores, angustiados pelo sofrimento emocional e desgaste físico de seus profissionais. Mas e eu, que tenho mais de 60 anos, meu marido quase 80, e estou impedida de voltar à ativa?

Enquanto pastoreava a nossa equipe de capelães e visitantes, fiquei clamando ao Senhor por uma resposta quanto a como poderia servi-lo sem sair do meu apartamento. Então, comecei a estudar mais profundamente os Salmos, fazendo uma revisão primeiro em minha própria vida, valores e ministério. Depois, passei a escrever pequenos textos sobre as angústias que aqueles homens de Deus enfrentaram em meio ao sofrimento, pois o Senhor estava falando ao meu coração, trazendo-me grande conforto e esperança através da Palavra.

Pensei: diante da mesma privação de contato social, muitas outras pessoas devem estar sentindo o mesmo que eu. Como estão aqueles que não conhecem a Cristo, não experimentam a paz que ele dá? Que tal começar a gravar, mesmo no celular, e compartilhar com elas?

E foi o que fiz, passando

para todos os meus contatos no WhatsApp, que por sua vez enviaram esses áudios de 3 a 4 minutos para os seus contatos. Então, veio o retorno, e as pessoas me contaram como o Senhor está usando os áudios para trazer esperança e ânimo em meio às lutas com o medo, o desespero e a depressão. Tem sido muito gratificante ver como o Senhor é criativo!

Por fim, para nossa alegria e para o alcance de muitos, a Poliana, minha nora e Gerente das Capelarias, perita na área de comunicação, com a ajuda de uma irmã do nordeste do Brasil, elaborou o Podcast da ACS: *Medicina para a alma*, que foi lançado no dia 24 de abril, para que muitos sejam confortados e reanimados pela Palavra que é Medicina para a Alma.

Os áudios estão disponíveis nas plataformas do Spotify, iTunes/Apple Podcast, Deezer, YouTube Music e no Facebook. Para encontrar todos os dias uma reflexão diária da Palavra de Deus, basta procurar por *Medicina para a alma* | Eleny Vassão em um desses serviços de *streaming*.

Ao Senhor, toda a glória!

A capelã **Eleny Vassão de Paula Aitken** é missionária da IPB.

ESPECIAL COVID-19

O QUE OS PRESBITERIANOS ESTÃO FAZENDO

Cultura Cristã: bênção na pandemia

"Outras ações estão sendo organizadas pela Editora como a 1ª Conferência Online com mais de 20 plenárias."

As últimas semanas não têm sido fáceis para ninguém. As inúmeras consequências da pandemia afetaram a todos de várias maneiras. Mas, em meio ao caos, há boas notícias e novas oportunidades.

O *Jornal Tribuna*, de Vitória, ES, por exemplo, publicou uma matéria sobre como as pessoas buscam força na fé e a pandemia fortalece a espiritualidade. "Mesmo que a nossa igreja esteja transmitindo cultos e fazendo *lives*, temos aproveitado o momento para fortalecer a fé através da leitura bíblica, e de devocionais diários. A crença no controle de Deus sobre a situação nos ajuda a encarar tudo de forma mais tranquila", contou Ana Carolina ao *Jornal*. Em suas devocionais o casal usa a *Bíblia de Estudo de Genebra*, como se vê na foto

Igrejas, pastores e diversos irmãos estão se mobilizando para viabilizar algumas reuniões *on line* e atender as demandas emergenciais próprias de cada região. É visível o enorme esforço que o meio cristão está fazendo nesta hora.

Apesar de estar com suas atividades suspensas em todas as suas unidades, a

Cultura Cristã tem dado a sua singela contribuição. Considerando que muitos cristãos têm aproveitado o momento para se dedicarem à vida devocional, e que outros estão retomando a prática de cultos domésticos, a Editora passou a produzir e disponibilizar gratuitamente roteiros devocionais para apoio às famílias em quarentena. Há duas opções: roteiros para famílias com crianças e roteiros adaptados da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*. Isso além, é claro, de todo o acervo da Cultura Cristã, que vem abençoando nosso povo e que o ajuda de modo especial nesta fase.

A Editora tem recebido diversas mensagens de agradecimento pela iniciativa e depoimentos que são estimulantes à continuidade desse trabalho. "É um belo trabalho. Tem nos ajudado e encorajado a manter esse proveitoso e produtivo meio da graça divina que é o culto familiar. Minha gratidão, pois os materiais disponibilizados têm servido de apoio para a nossa adoração em família", relatou Rodrigo B. Rego, da IP de Lajeado/RS. Jéssica Mota Faria, que está em Lisboa e é membro da Igreja Batista da Lapa, tem usando os roteiros para fazer as devocionais com

Foto: Leone Iglesias/ AT



Ana Carolina e Alexandre Thompson, cristãos protestantes



a sua mãe que está no Brasil e é membro da IP em Itanhandu/MG. "Estou muito feliz em perceber como Deus tem agindo em nossa vida nessa quarentena! Grata pelos roteiros de culto doméstico", disse a Jéssica.

A repercussão dos roteiros atingiu um patamar inesperado. Somando as duas opções, já são mais de 85 mil *downloads*. E elas continuam disponíveis para visualização ou *download* em perguntarnaofende.com/devocionais.

Além disso, em 28 de abril, todos os *ebooks* da Cultura Cristã passaram a ser comercializados com 40% e 60% de descontos. Mas vale ressaltar que essa promoção será por tempo limitado.

Outras ações estão sendo organizadas pela Editora como a 1ª Conferência Online com mais de 20

plenárias. A data será de 11 a 15 e 18 a 22 de maio de 2020. O tema geral será *E agora, como viveremos?* Trata-se de uma parceria com o Projeto Perguntar Não Ofende (PNO) que fará a transmissão pelo YouTube. Os preletores serão autores e convidados da Editora, como Augustus Nicodemus, Hernandes Dias Lopes, Filipe Fontes, Heber Jr., Ronaldo Lidório, Pedro Dulci, Eleny Vassão, Márcia Barbutti, JR Vargas e outros competentes preletores. Confira mais informações nos perfis da Cultura Cristã e do Perguntar Não Ofende nas redes sociais.

Deus permitindo, a Cultura Cristã continuará dando sua contribuição à igreja neste momento tão difícil, como vinha fazendo regularmente ao longo dos anos.

Fonte: tribunaonline.com.br


ESPECIAL COVID-19
FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Distantes, mas conectados

**Talita Santos e
Thiago Romero**

O ano de 2020 começou cheio de planos, metas, esperança, aspirando grandes realizações. Porém, um inimigo invisível aos nossos olhos, nos fez suspender os planos. Fomos impedidos de fazer aquilo que se fazia de modo automático.

Em tempos de Covid-19, a única saída recomendada pelos órgãos é o isolamento social. E como é difícil ficar longe de quem se ama. Como podemos ser Igreja de forma isolada?

Deus cria meios para o buscarmos, para não ficarmos sozinhos. A tecnologia, muitas vezes vista como algo que pode nos afastar de Deus, quando bem utilizada, além de glorificar a Deus, ainda permite que

continuemos sendo igreja e exercendo a comunhão, mesmo que à distância.

Sentimos falta dos nossos amigos, das companhias, das risadas, de estarmos juntos. Não conseguiríamos passar bem por essa quarentena sem eles. Então, tivemos a ideia de fazer encontros diários com nossos amigos, que só podem ser chamados assim por meio da fé em Cristo, o único capaz de ligar pessoas tão diferentes e que moram tão distantes. Esses encontros através de vídeo chamadas na plataforma Google têm como centro o maior motivo da nossa união: Jesus. Por isso, louvamos, estudamos a Palavra, compartilhamos um pouco do que estamos vivendo, damos risadas, apoiamos um aos outros e, claro, matamos um pouco



da saudade e acabamos com o tédio desses dias presos em casa.

No início, divulgamos aos nossos amigos mais próximos, pedindo para um trazer uma música, para outro trazer uma devocional, e assim fomos caminhando juntos dia após dia. O momento mais esperado do dia era poder estar com eles em comunhão. E

a rede foi crescendo, nossos amigos foram chamando os seus, que foram chamando outros, e quando menos esperávamos, nossos encontros eram com 60, 70, 80 jovens e adolescentes espalhados por todo o Brasil.

Deus abriu portas, tem revelado pregadores e músicos através dos nossos encontros. Temos tido a oportunidade de ouvir

pastores e líderes da nossa Igreja Presbiteriana, assim como músicos do meio gospel. Além de todo aprendizado, oramos juntos pelo nosso país, pela pandemia e pelo avivamento da igreja. Isso tem sido um combustível para os dias de isolamento.

Os encontros continuam acontecendo, pela graça de Deus, e o maior objetivo é de adoração ao nosso Senhor, meditação na sua Palavra e comunhão com a família da fé. E você é o nosso convidado a fazer parte disso, todos os dias às 21h30 no *link* da foto ao lado. Será um grande prazer recebê-lo!

A ele toda glória.

Talita Santos é Sec. Sinodal de UPAV/SSR e Vice-presidente CSM/SSR.
Thiago Romero é Vice-presidente CSM/SAB

CNSAFs ora online na madrugada

“Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava”. Mc 1.35

Confederação Nacional das SAFs da IPB iniciou no dia 30 de março a campanha “SAF ora online na madrugada”.

As irmãs se reúnem em dois horários, 1h00 e 4h00 da manhã, por meio do *Zoom Meetings*, uma plataforma de videoconferências que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de *webinars*, acesso via telefone e *upload* de reuniões na nuvem.

Segundo informações do

Correspondente IPB, programa da Rádio IPB, cerca de 200 mulheres participam dessas salas online com cerca de 1h30 de muita oração.

A iniciativa, que está prevista para encerrar no dia 16 de maio, reflete o tema do quadriênio da força de integração: *Orai sem cessar*.

Quem deseja partici-

par das reuniões da 1h00 da manhã, basta acessar o link <<https://zoom.us/j/871468811>> e colocar o ID da reunião: 871 468 811. Já para quem preferir o horário das 4h00 da manhã, o link para acesso é <<https://zoom.us/j/605810981>> e o ID da reunião é 605 810 981.

Vale ressaltar que para

usar o *Zoom Meetings* pelo celular é preciso baixar o aplicativo na Apple Store (*iPhone*) e Play Store (*Android*). Pelo computador é só acessar o *link* direto.

Que o Senhor seja glorificado em todos esses momentos de oração e que cresçamos nele e em sua direção.

NO BRASIL E NO MUNDO
Aconteceu em abril

1828 – Nasce Jean Henri Dunant, suíço fundador da Cruz Vermelha Internacional, ganhador do primeiro Prêmio Nobel da Paz, em 1901.

1888 – A extinção da escravidão no Brasil se deu de forma gradual. A Lei do Ventre Livre, em 1871, considerava livres os filhos das escravas. A Lei dos Sexagenários, em 1885, declarava livres aqueles com mais de 60 anos. Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei nº 3353, a Lei Áurea, libertando finalmente todos os escravos.

1889 – O Dia do Trabalho foi criado em 1889 por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral que aconteceu em 1º de maio de 1886 em Chicago, principal centro industrial da época. Os trabalhadores protestavam contra as condições desumanas de trabalho.

1890 – Alexander Latimer Blackford foi um dos primeiros missionários presbiterianos no Brasil, com Ashbel Green Simonton (Ver matéria na pág. 15). Chegou em 1860 e em 1865 organizou a IP de São Paulo e a de Brotas. Foi moderador do presbitério do Rio de Janeiro, editor do jornal Imprensa Evangélica e professor do "Seminário Primitivo". Foi o primeiro moderador do Sinodo do Brasil (setembro de 1888). De férias em Atlanta, foi acometido de grave doença, vindo a falecer em 14 de maio de 1890, aos 61 anos.

1907 – A origem da celebração do dia das mães remonta à Antiguidade. Na entrada da primavera, era adorada Cibele ou Rhea, a mãe dos deuses. Nos tempos modernos, a sugestão para a criação desse dia foi de Ann Maria Reeves (1858). Mas sua filha Anna Jarvis foi quem, a 12 de maio de 1907, iniciou uma campanha para oficializar a data, celebrada no Brasil no segundo domingo de maio.

1908 – Os irmãos Wright apresentam seu artefato voador no escritório norte-americano de patentes. Em 1903, Orville Wright teria conseguido realizar o primeiro voo com um aeroplano mais pesado do que o ar, o Flyer 1.

1910 – No dia 19 de maio de 1910, o cometa Halley voltou a se aproximar da Terra, depois de 76 anos. O fato gerou pânico entre os que acreditavam ser o fim do mundo.

1940 – A lei do salário-mínimo é anunciada no Brasil. O país foi dividido em regiões para que o salário fosse fixado de acordo com a produção e a necessidade de cada região.

1945 – Forças alemãs na Itália, Holanda, Dinamarca e noroeste da Alemanha se rendem depois que Hitler se refugia numa fortaleza militar e se suicida. O exército da União Soviética ocupa Berlim. No dia 7 de maio de 1945, a Alemanha assina a sua rendição. A Segunda Guerra Mundial chegava ao fim.

1946 – Em 1946 foi organizada a Confederação Nacional da Mocidade Presbiteriana, por ocasião do 1º Congresso Nacional. O 3º domingo de maio consagrou-se como o dia da UMP.

1955 – No dia 14 de maio de 1955, foi criado o Pacto de Varsóvia por oito países do Leste Europeu: Albânia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polônia, Romênia, URSS e República Democrática Alemã. O Tratado de Amizade, Cooperação e Ajuda Mútua é semelhante ao do Oeste Europeu, que criou a OTAN.

1979 – Margaret Thatcher é eleita Primeira-Ministra da Grã-Bretanha em 4 de maio de 1979, com a vitória do Partido Conservador. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo. Thatcher opôs-se aos programas socialistas do Partido Trabalhista e esforçou-se para diminuir o papel do governo na economia do país.

1994 – Nelson Mandela (1918–2013) assume a presidência da África Sul no dia 10 de maio de 1994. Ele foi o primeiro negro da História a assumir o cargo no país. Mandela era pacifista e fazia campanhas por uma sociedade democrática e multirracial. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1993, junto com Frederik de Klerk (1936–), que havia abolido o apartheid durante sua gestão como Primeiro Ministro da África do Sul.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

45 anos da SAF da IP Parada XV, de São Paulo, SP

Marcos Paixão

O trabalho da SAF na IP Parada XV, zona leste de São Paulo, SP, é relevante e indispensável. Em cada área da igreja elas obedecem à ordem do Senhor: *Sê tu uma bênção* (Gn 12.2). Comemoramos mais um ano de existência da SAF no último mês, refletimos sobre o seu *moto*, rogando a Deus que as abençoe e use para o crescimento do reino de Cristo. SEJAMOS VERDADEIRAS AUXILIADORAS – A mulher presbiteriana é autêntica e fiel. Deseja contribuir de forma expressiva em cada oportunidade. Não em busca de destaque, mas em obediência ao ensino do Mestre: [...] *o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos* (Mc 10.45). IRREPREENSÍVEIS NA CONDUITA – Numa sociedade em que a busca pela satisfação tudo justifica, essa mulher rejeita as obras da carne (Gl 5.19-21) e busca o fruto do Espírito: [...] *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio* (Gl 5.22-23).

INCANSÁVEIS NA LUTA – Não importa a estação do ano, o horá-



rio, a distância, o meio de transporte, elas estão sempre prontas para honrar a Deus: [...] *os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam* (Is 40.31).

FIRMES NA FÉ – Nossas irmãs têm firme convicção teológica. Rejeitam as “novidades e invenções do mercado da fé”, a Bíblia é a sua única regra de fé e prática. Estudam e ensinam os nossos Símbolos de Fé (Confissão de Fé de Westminster e Catecismos).

VITORIOSAS POR CRISTO JESUS – A mulher presbiteriana sabe que o seu êxito é fruto da graça de Deus: *Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim* (Jo 15.4).

Firmada na soberania de Deus ela sabe que seu trabalho não é em vão e dá frutos para a eternidade: *Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, vosso trabalho não é vão* (1Co 15.57-58).

Bênção no lar, igreja e sociedade, ela é reconhecida por sua competência, dinamismo e zelo. Não foge dos desafios, antes, de joelhos aos pés de Cristo, suplica orientação para conduzir-se em todas as situações, tendo sempre uma palavra oportuna e edificante, sempre com o propósito de glorificar seu Senhor e Rei.

Parabéns, SAF da IP Parada XV!

O Rev. Marcos Paixão é pastor da IP Parada XV em São Paulo, SP.

HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Alexander Latimer Blackford

Blackford nasceu em 9 de janeiro de 1829, em Martins Ferry, Ohio, filho de pais cristãos piedosos. Formou-se em teologia pelo *Western Theological Seminary* em 1859, sendo ordenado ministro presbiteriano em 20 de abril do mesmo ano.

Blackford decidiu servir como missionário no Brasil, trabalhando como auxiliar de outro jovem pastor, o Rev. Ashbel Green Simonton. Chegou ao Brasil com sua esposa (Elizabeth Blackford, irmã de Simonton) em 25 de julho de 1860.

Nos primeiros anos, auxiliou Simonton na direção da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, além de viajar por São Paulo e

Minas Gerais pregando o evangelho de Cristo. Em 5 de março de 1865, organizou a Igreja Presbiteriana de São Paulo, sendo o seu primeiro pastor.

Ainda nesse período de implantação presbiteriana em território brasileiro, Blackford organizou a igreja de Brotas (13.11.1865), tornando-se a terceira Igreja Presbiteriana no Brasil. Agora, com três igrejas, juntou-se a Simonton e ao recém-chegado Rev. George Chamberlain para organizar o Presbitério Rio de Janeiro, em 16 de dezembro daquele ano, sendo eleito o seu primeiro moderador.

A história de Blackford confunde-se com a do

presbiterianismo brasileiro. Organizou várias outras igrejas nos anos seguintes, foi o editor do jornal *Imprensa Evangélica* (primeiro periódico protestan-



te da América Latina) e professor do "Seminário Primitivo" (primeiro seminário protestante da América Latina) entre os anos de 1867 e 1870. Em 1875,

foi ameaçado com base na Constituição do Brasil (que dizia ser o catolicismo a religião oficial); um dos seus crimes foi entregar "santos" para as crianças brincarem de boneca.¹

A partir de 1880, Blackford fixou residência em Salvador, Bahia, trabalhando na implantação do presbiterianismo naquela região. Isto não o impediu de continuar ativo na vida conciliar da Igreja, sendo eleito o primeiro moderador do Sínodo do Brasil, organizado em setembro de 1888 (tornando, assim, a Igreja brasileira autônoma em relação à norte-americana).

Em 10 de maio de 1890, enquanto gozava de férias com sua família em Atlan-

ta, foi acometido de uma grave doença, vindo a falecer apenas quatro dias depois, em 14 de maio, aos 61 anos. *"As atas da missão dizem que, pouco antes de morrer, o Rev. Blackford cantou 'hinos na língua dos brasileiros, o povo que ele amou entranhadamente, louvando seu Rei e Pai, a quem servira com firmeza e constância'"* (Matos, A. S., p. 37).

Referências

¹Diário de Fernando Luiz Ferreira, páginas 92-94

Ferreira, Júlio A. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2 vols. 2ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

Matos, Alderi S. *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil* (1859-1900). São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

CPAJ oferece novos programas de Educação Cristã

O Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, informa que a área de Educação Cristã está de volta ao currículo da instituição, sob a coordenação do Prof. Dr. Francisco Solano Portela Neto.

Dois novos programas estão sendo oferecidos. O primeiro é o M.A. Leadership in Christian Education, mestrado semipresencial bilíngue (português/inglês), ministrado

em parceria com o Gordon College (Boston, USA). Dirigido à educação escolar cristã, com ênfase em liderança, compreendendo a gestão escolar e suas bases conceituais. Útil para a liderança e gestão de Departamentos de Educação Cristã em igrejas, bem como seminários, institutos bíblicos e outras instituições teológicas. E o segundo, a Especialização em Educação Cristã, um programa semipresencial em português. Dirigido à educação de modo mais abrangente,

o principal objetivo é promover a reflexão a respeito da dimensão pedagógica a partir dos pressupostos cristãos. Útil a pais, pastores e cristãos envolvidos com o ensino no contexto da igreja local, e profissionais que desejam aprofundar-se na compreensão da relação entre a fé cristã e a educação.

O início das aulas está programado para junho de 2020 e os processos seletivos já estão abertos. Para informações basta acessar <https://cpaj.mackenzie.br/educacao-crista/>.

FALECIMENTOS

William “Bill” Barkley (1929–2020)

Franklin Ferreira

Faleceu dia 5 de abril passado, William Wallace Barkley. “Bill”, como era carinhosamente chamado, nasceu na Irlanda do Norte, em 29 de julho de 1929 e estudou no London Bible College, onde foi muito influenciado pelo teólogo batista Ernst F. Kevan, diretor daquela instituição.

Bill chegou ao Brasil em 1958, como missionário pela Westminter Chapel, pastoreada então pelo pastor congregacional Martyn Lloyd-Jones, um dos maiores expositores bíblicos do século 20. Logo que chegou ao Brasil, serviu na Amazônia, pregando o evangelho de Jesus aos ribeirinhos e ao povo Nadëb. Casou com a missionária norte-americana Mary, em 17 de março de 1964, sua companheira por 56 anos. Em meados de 1974 o casal se mudou para São Paulo, onde fundou a

Biblioteca Evangélica do Brasil, a primeira biblioteca pública evangélica do país.

Seu ministério longo e profícuo no Brasil se confunde com a história da PES – Publicações Evangélicas Seleccionadas. Desde sua fundação, em 1977, em São Paulo, essa editora se especializou em lançar obras dos grandes teólogos puritanos ingleses e escoceses dos séculos 16 e 17, sermões de C. H. Spurgeon e, sobretudo as impressionantes exposições bíblicas de Lloyd-Jones.

Bill também exerceu influência na vida de outro importante missionário no Brasil, o norte-americano Richard Denham, fundador da Editora Fiel. Na verdade, sua influência se estendeu a várias outras editoras.

Muitas histórias poderiam ser contadas, para ilustrar o impacto pessoal que ele teve em tantas pessoas – além do impacto literário

da PES. Mas a lembrança que fica é de Bill sentado sempre nos primeiros lugares no auditório onde ocorriam as Conferências da Fiel, sempre ávido por ouvir as exposições bíblicas e palestras. Sentado no espaço reservado para a PES na livraria, sempre estava pronto a conversar e a contar alguma anedota engraçada de sua amada Irlanda do Norte. Seus olhos brilhavam quando ele falava de algum futuro lançamento da PES.

Além dos tesouros que Bill fez traduzir e publicou pela PES, ele abrigou e incentivou diversos autores brasileiros. Meu primeiro livro publicado foi lançado pela PES, em 2001, *D. M. Lloyd-Jones: pregador da Palavra*.

Ele sempre carregava umas balinhas de caramelo no bolso, e perguntava aos que conversavam com ele: “você já foi abalado hoje”? E, diante da surpresa do

ouvinte diante de tal pergunta, ele oferecia uma bala de caramelo, sempre rindo. Várias vezes, ele ofereceu um “crédito” pessoal para algumas pessoas suplantarem os descontos que ele mesmo oferecia na livraria. Em todos os momentos, sempre foi acompanhado por sua incansável, amável e amada esposa, Mary.

Este amado irmão descança agora no Senhor, a quem tanto amou, e que o chamou graciosamente para servir com alegria o povo de Deus no Brasil. Neste momento ele desfruta as gloriosas realidades reveladas na Escritura Sagrada, inspiradas pelo Espírito, e que ele esperou em fé.

“[...] quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte,



a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1Co 15.54-57)

Pedimos as orações do Povo de Deus por sua esposa, Mary, e por seus filhos Sharon e Tom, para que Deus lhes dê conforto e a esperança de um alegre reencontro na glória e vida eterna.

O Dr. Franklin Ferreira é consultor editorial de Edições Vida Nova, diretor geral do Seminário Martin Bucer e presidente da Coalizão pelo Evangelho

Presbítero Orlando Silva Couto

“Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham” (Ap 14.13).

Clóvis Teixeira dos Reis

No dia 6 de abril de 2020 o Senhor, chamou à eternidade, aos 66

anos, o irmão e presbítero em disponibilidade Orlando Silva Couto.

Orlando Couto, crente amoroso, cheio de piedade

e fé, por quinze anos consecutivos serviu como presbítero a IP Ebenézer de Três Marias, MG. Foi secretário do conselho por vários anos e representante da igreja ao Presbitério Noroeste de Minas – PNOM.

Casado com a Profª. Ebis Guimarães por 44 anos, foi pai de Juliana, Bruna

e Lucas, tinha dois netos Arthur e Sara. Um homem sorridente e bem-humorado, de uma personalidade carismática.

Sempre que sua saúde permitia era assíduo nos cultos e demais trabalhos da igreja, mantendo sempre uma fidelidade exemplar ao Senhor.

A IP Ebenézer de Três Marias lamentou a perda do irmão, mas foi consolada com a certeza de que o Presb. Orlando descansou de suas fadigas e que pela fé em Cristo até o fim está agora nos braços do Pai.

O Rev. Clóvis Teixeira dos Reis é pastor da IP Ebenézer em Três Marias, MG.

MISSÕES

Junta de Missões de Itapeva – JMI

"[...] A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (Mt 9.37-38).

Clodoaldo Furlan

A Junta de Missões de Itapeva (JMI) foi criada como um esforço para impulsionar o trabalho de evangelização e missões na IPB. Sediada na IP de Itapeva (Presbitério de Itapeva/Sínodo Sudoeste Paulista), em Itapeva, SP, tem se destacado com um trabalho sólido, organizado e muito abençoador.

Seus esforços têm contribuído para a Missão Evangélica Caiuá (Dourados, MS) e para a ACDC (entidade social voltada para crianças e adolescentes na cidade de Itapeva), entre outras instituições. A JMI já fez a doação de mais de 30 estruturas de concreto para construção de novos templos, em parceria com a Junta de Missões Nacionais (JMN/

IPB). Seu trabalho também está sendo sentido na APECOM, pois a JMI é a criadora do IPBPlay, plataforma de vídeos recentemente lançada.

Novos projetos estão sendo preparados. Os Sínodos do Estado de São Paulo em parceria com a JMI, receberam em doação 320 mil folhetos evangelísticos da autoria de Hernandes Dias Lopes, 2040 Bíblias, e 1600 livretos (*Não desperdice seu câncer*, de John Piper).

Parte dessa doação foi entregue no último mês nas IPs do Butantã e da Moóca (foto ao lado). As

caixas estão com o logotipo da APECOM, pois a JMI adquiriu o material do mesmo fornecedor, com autorização da APECOM.

A JMI está aguardando a finalização desse tempo de quarentena para iniciar a distribuição aos Sínodos, que posteriormente também receberão livretos de John Piper.

Louvamos a Deus pela Junta de Missões de Itapeva. Que o Senhor Deus levante mais esforços missionários para seu reino. A ele seja o louvor, a honra e a glória.

Para mais informações, acesse o Facebook da JMI:



Doação encaminhada à IP da Moóca, SP.

<https://www.facebook.com/jmitapeva/>.

O Presb. Clodoaldo Furlan é presidente do Sínodo Sudoeste Paulista e presidente do CECEP.

PROJETO SARA

O poder e a misericórdia do Deus da aliança

"Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas mãos" (Jr 17.10).

Raquel de Paula

O livro dos Juízes abrange aproximadamente os primeiros 350 anos da história de Israel em Canaã, em um regime de governo teocrático. O próprio Senhor era o "Rei invisível" de Israel. Eles haviam entrado na

Terra prometida, mas ainda precisavam conquistar suas porções de terra, de acordo com cada tribo (Jz 1-3). Deus levantou 14 juízes, 6 deles foram juízes militares: Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté e Sansão.

O povo desobediente, idólatra, foi várias vezes der-

rotado. Cada um fazia o que achava mais correto (Jz 21.25). Não havia o temor do Senhor, não consideravam que o Senhor, esquadrinha o coração, e prova os pensamentos.

A história dessa época nos mostra um ciclo de acontecimentos que reflete a nossa história: pecamos (Jz 3.7,12; 4.1; 6.1; 8.33-35; 13.1) e sofremos (Jz 3.8; 4.2; 6.4-5; 10.7; 13.1), então suplicamos (Jz 3.9; 4.3; 6.6; 10.10; 16.28) pelas misericórdias do Senhor (Jz 3.9;

4.14-15; 8.28; 16.29-31).

Deus é poderoso e rico em misericórdia, fiel à sua aliança, por isso somos restaurados. E então, o que Deus espera de nós, diante desse contexto da pandemia? Que vivamos para glória do seu nome. Como temos evidenciado a glória de Deus, nosso amor a ele e nosso amor à igreja de Cristo?

Oremos por nossas famílias, por nossas igrejas. Temos de ser fiéis a Deus, à igreja de Cristo, mesmo

num período de cultos e programações *online*. Oremos por nossos pastores e lideranças, por nossos missionários. Vamos ser fiéis nos dízimos e ofertas. Vamos colocar nossa casa em ordem, fazer culto doméstico, ler a Bíblia e orar com nossa família.

E que Deus nos abençoe, para honra e louvor de Jesus e glória de Deus Pai.

Raquel de Paula é membro da IP Praia Grande, SP, e colaboradora do Brasil Presbiteriano.

REFLEXÃO

A vez dos idosos

Antônio Cabrera

“Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos [...]” (Gn 25.8)

A Bíblia olha para a velhice de maneira exatamente contrária à da nossa cultura.

Ela vê a idade mais avançada como sinal de bênção e repetidamente nos convoca a honrar os mais velhos.

Veja isto.

Todos os candidatos viáveis a presidência dos EUA até a pouco (março 2020) eram septuagenários, exibindo a tendência demográfica de cada vez mais

peças terem vidas mais longas e serem ativas por mais tempo.

Do lado Democrata, Bernie Sanders tem 78 anos, assim como Mike Bloomberg. O ex-vice-presidente Joe Biden tem 77 anos e a senadora Elizabeth Warren tem 70 anos.

Pelos Republicanos, Donald Trump tem 73 anos e o desafiante pela indicação, Bill Weld, tem 74 anos.

Quando Trump assumiu a presidência, com 70 anos, ele foi o mais velho presidente a assumir o cargo nos EUA. Ou seja, ao que tudo indica, quem assumirá o cargo da presidência em 2021 vai bater esse recorde.

Veja esta foto de um notável Prêmio Nobel, Vernon Smith.

Quando Vernon ganhou o Prêmio Nobel de Economia ele tinha 75 anos.

Isso permite, sem dúvida, afirmar que este será o século da maturidade. A prova é que a população mundial está mudando: pela primeira vez, há mais pessoas com mais de 64 anos do que crianças menores de 5 anos.

Infelizmente a velhice é um privilégio de que nem todos desfrutam. Talvez seja o momento de relembrar as sábias palavras de C.S. Lewis:

“Você nunca é tão velho que não possa vencer novamente ou que não possa sonhar outra vez.”



Prêmio Nobel, Vernon Smith

Todos as pessoas mencionadas acima são indivíduos que não se aposentaram de si mesmos e recusaram as regras antigas de que deveriam se “comportar como velhos”. Pelo contrário, se antes se dizia que a vida começava aos 40 (ou aos 50), para elas

com certeza a vida começa aos 70.

Ah, um detalhe. O governo atual tem (abril 2020) 5 ministros com mais de 70 anos, inclusive Paulo Guedes, da Economia.

O Dr. Antônio Cabrera Mano Filho
 é presbítero da IP de São José do Rio Preto (SP).

CAMINHADA CRISTÃ

Tem misericórdia de mim!

“Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.”

Gênesis 3.8

Zuleika Schiavinato

Naquele dia, Adão e Eva não foram ao encontro de todo final de tarde com o Criador.

Em vez de correrem para Deus, fugiram dele. Por que? O que os impediu de desfrutar da plenitude de alegria e das delícias perpétuas que há na presença

do Pai? O motivo que levou Adão e Eva a fugir de Deus é o mesmo e o único que pode, até hoje, nos afastar dele. Chama-se, pecado.

Depois de envolver o homem na sua trama maligna, satanás o convence a se afastar de Deus. Por isso nossos pais se esconderam. Por isso muitos continuam fugindo de Deus.

Se a história terminasse

aqui estaríamos todos perdidos. Por tanto nos amar, no entanto, Deus providenciou graciosamente o Caminho de volta ao seu colo. Ele nos deu Jesus Cristo, o único e vivo Caminho. Nosso Pai anseia por nossa companhia. Pode haver amor maior? Deus não desistiu de nós. Ele nunca desistirá.

Minha oração por mim e por vocês é que mesmo soterrados nos nossos deli-

tos e pecados, ao ouvir da voz de Deus perguntando “Onde estás?” (v.9), nossa resposta seja: “Estou aqui, Pai. Tem misericórdia de mim”.

Voltemos para ele pelo Caminho Jesus e desfrutemos do perdão e do deleite da sua bendita Presença.

Amém e amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

DJP: Por trás das máscaras

Matheus Souza

No 3º domingo de maio comemoraremos o Dia do Jovem Presbiteriano, DJP, desta vez durante os tempos mais difíceis que muitos jovens já experimentaram. Dias de isolamento, quando a vontade era estarmos juntos, dias de contínua higiene de mãos, quando o desejo é de estarmos com as mãos unidas combatendo a escravidão. Dias de muito cuidado, quando gostaríamos de estar completamente dedicados no amor. Dias de máscaras, quando ansiamos por sorrir e contemplar o sorriso um dos outros.

Com certeza, têm sido dias desafiadores, mas gostaria de lembrar que não

somos os primeiros. Como deve ter sido para Jonas ficar isolado dentro da barriga do peixe? Como deve ter sido para Davi precisar fugir, se distanciar dos seus e se fazer de louco, para não ser tragado por Saul? Como deve ter sido para Jó perder tudo e ficar só? Como deve ter sido para Daniel, Hananias, Misael e Azarias, serem tirados da sua terra para servirem na casa de Nabucodonosor? Como deve ter sido para José ser isolado por seus irmãos? Como deve ter sido para Elias ter medo e se esconder na caverna? Como deve ter sido para Cristo notar que os discípulos dormiam e que ele ficou sozinho no momento mais angustiante de sua vida na terra?

Poderíamos citar mais alguns exemplos e questionar como eles conseguiram passar por essas situações. No entanto, Tiago nos lembra de que, “tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança” e o apóstolo Paulo na carta aos Romanos afirma que, “nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”.

Amados Jovens Presbiterianos, “quero trazer à memória o que nos pode dar esperança”. Não estamos sós, mesmo que estando isolados. Nossa esperança está em Cristo, a razão da nossa alegria. Isso não quer dizer que não podemos ficar tristes, mas não esqueçamos que as misericórdias do Senhor se renovam a cada manhã. Assim como nos exemplos citados e tantos outros, Deus sempre esteve com seu povo, nada fugiu do seu controle e em todo tempo ele foi e é bom.

Que em tempos difíceis sejamos instrumentos de alegria para os entristecidos, assim como Paulo foi para os irmãos de Filipos. Que sejamos instrumentos

de coragem para os amedrontados, assim como o rei Ezequias foi para o povo de Judá. Que em tempos de frieza e afastamento, sejamos empáticos e ajudemos os outros, assim como o bom samaritano. Não esqueçamos que por trás das máscaras existem pessoas que precisam ser cuidadas, que carecem de alegria, da verdade e de vida, e somente Cristo é o caminho a verdade a vida.

Que sejamos instrumentos da proclamação da verdade e que continuemos alegres na esperança, fortes na fé, dedicados no amor, unidos no trabalho.

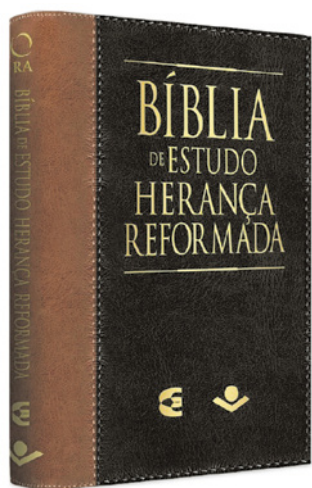
Feliz Dia do Jovem Presbiteriano.

Matheus Souza é Presidente da CNM (2018-2022)

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Pensamentos para a devoção pessoal/em família



Leia o salmo 11

1. Às vezes os poderes do mal parecem ter destruído tudo, e o melhor que o justo pode esperar é esconder-se em desespero. Pode nos ser sugerido abandonar o posto e a obra para os quais Deus nos chamou, mas isso raramente é a coisa certa a se fazer. Devemos lembrar que, se somos cristãos, nosso fundamento não está colocado

sobre algo que o homem possa destruir, mas sobre o caráter e a Palavra de Deus. Não importa o que aconteça, Deus é o justo Juiz e está no trono. Como pode a fé em Deus nos dar coragem para reagirmos às vezes que sugerem nossa deserção e permanecermos firmes contra oposições impossíveis de serem superadas?

2. Cristo enfrentou ameaças de morte (Lc 13.31) e planos

para matá-lo (Lc 22.2), no entanto, sempre se dispôs a fazer a vontade do Pai. Ele sabia que nenhuma flecha dos ímpios poderia matá-lo antes do tempo determinado por Deus, e, quando ele morresse, sua morte glorificaria o Pai. Ele confiou que o justo Senhor o glorificaria, mas “fogo e enxofre” cairiam sobre os ímpios (Lc 17.29-30). Um inimigo da fé ou o seu coração lhe diz para fugir para as monta-

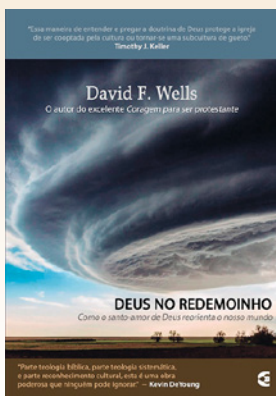
nas? Ore para encontrar força no Senhor Jesus e permanecer firme quando momentos difíceis chegarem.

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

Boa Leitura

Deus no Redemoinho – David F. Wells

E-book

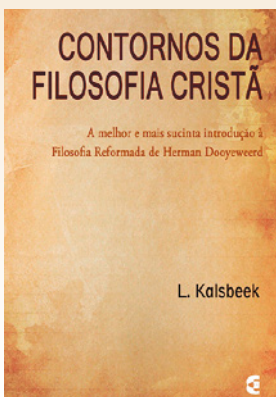


Escrito pelo mesmo autor de *Coragem para ser protestante*, este livro é uma obra poderosa que trabalha teologia bíblica, sistemática e reconhecimento cultural para explicar como o santo amor de Deus reorienta nosso mundo.

Deus no redemoinho apresenta uma maneira de entender e pregar a doutrina de Deus. Nele, Wells expõe como proteger a igreja de ser cooptada pela cultura ou de tornar-se uma subcultura de gueto. Recomendamos a leitura desde livro que reúne décadas de ensino de teologia em capítulos acessíveis e práticos.

Contornos da Filosofia Cristã – L. Kalsbeek

E-book



Este livro serve como uma introdução à Filosofia da Ideia Cosmonômica, tal como desenvolvida por Herman Dooyeweerd, e escrito para pessoas que desejam conduzir a vida responsabilmente, e que reconhecem de forma consciente o mundo confuso e espiritualmente dividido em que vivemos. *Contornos da Filosofia Cristã* é uma dose de percepção filosófica que contribui para o aprofundamento dessa consciência.

Este livro ressalta a importância de conhecer profundamente as influências filosóficas que nos cercam e que, muitas vezes, nos moldam.

A Firme Esperança – Iain M. Duguid e Matthew P. Harmon

E-book



Esta obra de grande importância se mostra como um recurso de tremendo valor, um maná em tempos de deserto onde com um mix de cuidado exegético, entendimento centrado em Cristo e penetrante sabedoria pastoral, os autores empreendem uma jornada relevante e rica através da esperança do evangelho, por meio de um tratamento bíblicamente sensível da vida de José.

No livro temos uma história que prefigura de maneira marcante o evangelho, no qual Deus redime e restaura o seu povo escolhido e pecadores, nos transformando em uma família de adoradores.

Sobre esses e outros títulos acesse
www.editoraculturacrista.com.br
 ou www.facebook.com/editoraculturacrista
 ou ligue 0800-0141963

Entretenimento e reflexão

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.



Milagre na cela 7 (2019)

O filme do Netflix mais assistido em abril, *Milagre na cela 7*, tem emocionado inúmeras pessoas ao redor do mundo, sendo assunto recorrentes das redes sociais.

O filme turco apresenta a história de Memo (Aras Bulut İynemli), um pai solteiro com deficiência intelectual que é injustamente acusado por um assassinato infantil. No decorrer da história vemos a luta de sua filha Ova (Nisa Sofiya Aksongur), a avó Fatma (Celile Toyon Uysal) e amigos em busca da liberdade do pastor de ovelhas.

Colocando de lado aspectos culturais e religiosos da região da Turquia, onde o filme é ambientado, ainda assim devemos saber filtrar algumas informações, *Milagre na cela 7* fala sobre **amor, perdão, redenção, liberdade** e salienta a importância de cultivar uma boa **relação familiar** centrada em valores eternos.

Aproveite esses dias de isolamento social e rotina desacelerada e, após o momento de culto doméstico, invista um tempo para aprender mais sobre a vida de modo leve, divertido e emocionante ao lado de sua família. Não se esqueça dos lenços! Bom filme.

Bem-vindo a Marly-Gomont (2016)



Em *Bem-vindo a Marly-Gomont* nos deparamos com a história, inspirada em fatos reais, de Seyolo Zantoko (Marc Zinga). É um médico que acabou de se formar em Kinshasa, capital do seu país natal, o Congo, que se muda para uma pequena aldeia francesa que nunca teve moradores negros até a mudança da família Zantoko.

O enredo está longe de se aprofundar em questões raciais, mas nos mostra as dificuldades, desafios e superações que a família do médico enfrentou na pequena cidade. E o melhor: de uma forma leve e com uma narrativa que mistura os momentos de drama com humor. Vale a pena se divertir e refletir com o *Bem-vindo a Marly-Gomont*.

Curta nossa página no facebook e receba notícias do que está sendo realizado pela IPB.
www.facebook.com/jornal.brasilpresbiteriano